

RODA DE CONVERSA

TEMA: ARTES VISUAIS

Participantes: Pedro Lopes, Marly Madia, Beto Rocha, Ana Paula Cattai Pismel e Cristina Delanhesi

Texto resumido por Cristina Delanhesi

Sorocaba, 05 de outubro de 2015.

Artes Visuais

Propostas dos debatedores e da plateia

- Ampliar os espaços de reflexão sobre artes visuais.
- Dialogar e motivar as pessoas a debater sobre política pública
- Criar parcerias com as universidades e instituições no sentido de formar novos públicos e incentivar pesquisas junto aos universitários para a história das artes visuais.
- Secretaria de Cultura deve ser um órgão facilitador entre o artista e outros órgãos públicos, no sentido de criar caminhos para a liberação mais rápida de propostas artísticas, para utilização de espaços públicos.
- Recriar as antigas Feiras de Arte na cidade, como acontecia nos anos 60, como apresentado na história pelo artista Pedro Lopes.
- O plano de cultura deve ter um olhar especial a quem faz e vive de arte e se encontra fora do mercado normal da arte.

Problemáticas apresentadas pelos debatedores e pela plateia

- Os espaços públicos devem ser melhores equipados. Falta segurança para receber o público nos finais de semana, feriados e períodos noturnos. Faltam monitores especializados nos espaços.
- Falta um mapeamento dos artistas da cidade. Quem são o que fazem e o que pretendem.
- As secretarias devem se comunicar no sentido de que facilitem o processo de liberação da utilização de espaços públicos.
- O ressentimento dos artistas demonstra que a classe é desunida. Existem grupos fechados que não propõe o acesso de artistas novos.

Conclusões feitas pelos debatedores e pela plateia

- O artista deve se profissionalizar. Produzir seus trabalhos e saber montar um portfólio e se organizar em buscar os caminhos que o levem a mostrar seu trabalho.

- A verba para a cultura, continua num percentual ainda muito baixa, diante da perspectiva que a cidade cresceu.
- As secretarias de cultura e educação devem trabalhar em conjunto, no sentido de que os estudantes, não somente de escolas públicas e particulares, como das universidades passem a frequentar os espaços de arte e educação como centro de pesquisa e formação.
- As universidades devem ter papel importante na cultura da cidade. Elas devem participar com visitas aos locais culturais e como fomentador de pesquisas que colaborem para perpetuar a memória artística da cidade.
- Entender que o papel do poder público é de formação dos artistas e o da instituição é receber o artista já profissional.

Reflexões possíveis a partir do discurso

- Os artistas falam da falta de espaços, mas ao que parecem os espaços, que eram utilizados no passado, continua nos mesmos locais. Basta acessá-los.
- Quando se fala em dialogar e refletir sobre cultura, mostra-se que na verdade existe ainda pouco interesse do artista em buscar, já que instituições e a própria Secretaria de Cultura vem desenvolvendo atividades e cursos para formar esses artistas e muitos cursos tem pouca participação.
- A profissionalização do artista é um dos pontos mais importantes das discussões, pois o artista ainda espera que o poder público ou as instituições realizem tudo por ele. O poder público e as instituições são órgãos facilitadores para os artistas.
- O mapeamento do Plano é um dos importantes veículos para que se descubra quem é o artista e o que ele faz.
- A realização de uma Feira de Arte parece ser uma questão que todos os artistas sugerem para que tenham um espaço aberto e livre para mostrarem seus trabalhos.